



Novembro de 2024

LICENÇA PARA MATAR

uma diretriz da UE com consequências de grande alcance

Resumo Executivo



Resumo

A Europa está a enfrentar um colapso catastrófico da biodiversidade, com as populações de artrópodes a cair a um ritmo alarmante. Em algumas regiões, a biomassa de insectos diminuiu uns alarmantes 75% em cerca de 25 anos. As provas científicas são claras: a perda de habitat, a agricultura industrial e a utilização desenfreada de pesticidas são os principais factores deste declínio.

O regulamento da UE relativo aos pesticidas estabelece que os produtos pesticidas não devem ter efeitos inaceitáveis no ambiente e nas espécies não visadas, tendo em conta o seu impacto na biodiversidade e nos ecossistemas. Na prática, porém, os pesticidas que são altamente tóxicos para os insectos e outros insectos e que têm um impacto negativo na biodiversidade continuam a ser sistematicamente aprovados na União Europeia. Isto é possível devido a um “Documento de Orientação” desatualizado e tendencioso, que especifica a forma como o impacto dos pesticidas nos artrópodes “não visados” deve ser avaliado na UE. Essencialmente, o documento permite a matança de artrópodes quase sem limites. Adotado em 2002 e nunca revisto desde então, foi fortemente influenciado pelos representantes da indústria. Assim, os testes necessários para avaliar o impacto dos pesticidas nos artrópodes são muito limitados e insensíveis, permitindo matar até 50% da população com a pulverização de um único pesticida. Conceitos pouco científicos como o de “recuperação” prevêm excepções mesmo para uma mortalidade de 100% dos artrópodes testados, com base no raciocínio de que “eles voltarão”. Na agricultura, a realidade é que os artrópodes são expostos a cocktails de substâncias pesticidas e

a outros factores de stress químico, o que não é tido em conta na avaliação. Por conseguinte, praticamente nenhuma vida “artrópode” pode sobreviver com esta diretriz e têm poucas hipóteses de “voltar”.

Este documento imperfeito foi fundamental para o colapso dramático dos artrópodes a que estamos a assistir atualmente na Europa. Durante muitos anos, foi criticado tanto por cientistas como pelos Estados-Membros da UE, sem ter sido objeto de qualquer revisão. Após anos de atraso, a Comissão Europeia deu finalmente luz verde à Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA) para rever o documento de orientação em junho de 2024. No entanto, documentos não divulgados obtidos pela PAN Europa mostram que a EFSA e o seu parceiro, a Universidade de Wageningen (WUR), não têm qualquer intenção de aumentar o nível de proteção dos insectos ou da biodiversidade em geral. São introduzidos conceitos novos e ainda piores que - se levarem a sua avante - conduzirão a uma nova diretriz igualmente ineficaz ou ainda pior, que permitirá acabar com a vida que ainda consegue sobreviver nos campos agrícolas e nas suas imediações. A AESA e o WUR criam um mundo de fantasia que pouco tem a ver com a realidade. O seu trabalho sobre artrópodes não visados é o oposto do que afirmam ser - transparente, científico e independente, enquanto minam ativamente as actuais regras da UE para proteger o ambiente. O trabalho da EFSA sobre os artrópodes não visados deve ser interrompido e deve ser nomeado um novo painel de cientistas e entomologistas totalmente independentes para começar a desenvolver uma nova diretriz a partir do zero.



Resumo Executivo

Os artrópodes são a gama diversificada de insectos e outros pequenos animais “invertebrados”, como aranhas, escaravelhos, centopeias, borboletas, crustáceos e colêmbolos, que representam mais de 80% de todas as espécies animais conhecidas na Terra. Embora sejam frequentemente vistos como “pragas”, são absolutamente essenciais para a vida na Terra tal como a conhecemos. Os artrópodes apoiam o intrincado equilíbrio do nosso ambiente, desempenhando inúmeras funções ecológicas, como a polinização, a regulação das pragas das culturas, a decomposição, o ciclo de nutrientes e o arejamento do solo. São os elementos fundamentais que sustentam os nossos ecossistemas e a base das nossas redes alimentares. Através da sua incrível diversidade, são um testemunho da maravilha da evolução e da riqueza do nosso mundo natural. No entanto, as práticas agrícolas industriais - especialmente a utilização de pesticidas - conduziram a um declínio dramático das suas populações e diversidade, com a biomassa de insectos a cair 75% na Europa nos últimos 25 anos. Mesmo nas reservas naturais, o colapso dos insectos ocorreu enquanto - não por coincidência - podiam ser analisados cocktails de pesticidas.

Neste relatório, a PAN Europe analisa criticamente o “Documento de Orientação sobre Ecotoxicologia Terrestre” da UE de 2002, que define as normas de proteção e a metodologia acordadas para avaliar os impactos dos pesticidas nos artrópodes não visados (NTAs, ou seja, os artrópodes presentes no ambiente que não se pretende que sejam afectados pelos pesticidas). A nossa investigação revela que, nos últimos 22 anos, **o sistema de avaliação dos riscos dos pesticidas da UE não só não protegeu**

os artrópodes não visados como contribuiu ativamente para o seu declínio, permitindo a aprovação de pesticidas que representam um “risco elevado” para estas espécies vitais. Este fracasso decorre das normas de proteção chocantemente fracas do documento de orientação, dos métodos não científicos e dos protocolos de ensaio imperfeitos, que foram diretamente retirados do relatório “ESCORT 2” - um documento elaborado principalmente por representantes da indústria agroquímica em 2000.

Apesar dos pedidos de revisão dos Estados-Membros da UE já em 2019, o progresso tem sido alarmantemente lento, com a Comissão Europeia a conceder à EFSA apenas o mandato para iniciar o processo de revisão em junho de 2024. Entretanto, a EFSA tem estado a lançar as bases para a revisão, desenvolvendo a sua própria abordagem para proteger os organismos ambientais. A Autoridade tem colaborado estreitamente com um punhado de peritos que partilham as mesmas ideias, principalmente de uma unidade da Universidade de Wageningen (Wageningen Environmental Research, anteriormente conhecida como Alterra), juntamente com subcontratantes do Reino Unido, Portugal e Alemanha. De notar que outra parte da mesma unidade de Wageningen está a realizar um trabalho semelhante para a indústria química (CE-FIC), o que levanta preocupações sobre a potencial influência da indústria nas propostas da EFSA.

Em busca de transparência, a PAN Europe apresentou pedidos de “acesso a documentos” para descobrir o trabalho preparatório da EFSA sobre a atualização das orientações relativas às NTA, incluindo relatórios preliminares do projeto de investiga-



ção da Universidade de Wageningen sobre as NTA. A nossa análise revela uma verdade preocupante: **se a abordagem da EFSA for implementada, a proteção das NTAs será pouco mais do que fumo e espelhos. A orientação actualizada pode representar riscos significativos que podem mesmo ultrapassar as falhas da sua antecessora de 2002**, permitindo a continuação da matança em massa destes organismos vitais através da utilização de pesticidas.

Por um lado, as principais deficiências das orientações anteriores mantêm-se, nomeadamente a falta de rigor científico. Isto inclui a incapacidade de ter em conta o impacto dos cocktails de pesticidas nas NTA, apesar de as NTA estarem expostas a múltiplas substâncias pesticidas no ambiente. Ao avaliar apenas os efeitos da exposição a uma única substância pesticida nas NTA, a verdadeira dimensão dos danos infligidos às NTA continuará a ser grosseiramente subestimada na avaliação dos riscos dos pesticidas. Além disso, a EFSA e o WUR continuam a basear-se no conceito desacreditado de “recuperação”, que é utilizado para justificar um elevado nível de mortalidade, desde que haja indicações de que a população recuperará no prazo de um ano. A recuperação é um pressuposto não validado que carece de apoio de testes no terreno, particularmente em zonas onde os refúgios para as NTA são insuficientes, deixando-as vulneráveis à exposição a pesticidas. Por último, mais uma vez, as espécies recomendadas para os testes não incluem as espécies mais sensíveis de artrópodes. Por conseguinte, mesmo que a avaliação não revele danos para as espécies testadas, não há garantias de que a mesma conclusão seja válida para todas as espécies de artrópodes.

Por outro lado, a EFSA e o WUR introduzem novas deficiências que comprometerão ainda mais a proteção dos artrópodes não visados na UE. A sua abordagem viola a legislação da UE ao centrar-se estritamente na proteção de apenas aspectos específicos dos ecossistemas e da biodiversidade, dando prioridade apenas aos que prestam “serviços” aos seres humanos. De forma alarmante, propõem elevar a produção agrícola como o “serviço” mais importante (“trade-off”), ignorando o impacto prejudicial conhecido das actuais práticas agrícolas industriais nos ecossistemas e na biodiversidade. A abordagem da EFSA e do WUR vira a proteção da biodiversidade de pernas para o ar, sugerindo que os artrópodes não precisam de ser salvaguardados, ao contrário das práticas agrícolas e dos pesticidas. Além disso, a EFSA e o WUR introduzem a classificação de “desserviço” para organismos como gafanhotos, ácaros e tripes, deixando assim, voluntariamente, grupos inteiros de criaturas desprovidos de qualquer proteção ao abrigo deste quadro errado.

A alegação da EFSA de que está a desenvolver uma avaliação de risco “holística e de nova geração” é enganadora. Na realidade, serve de cortina de fumo para a destruição em curso das NTA. Ao favorecer os peritos de pensamento único, ao ignorar os efeitos das misturas químicas e ao permitir a opção de recuperação incorrecta, a AESA está a violar o seu compromisso com a excelência científica e a independência. O que está em jogo é elevado: se for implementada, a abordagem do WUR e da EFSA irá minar ainda mais as disposições da Lei dos Pesticidas da UE, ao dar prioridade aos serviços ecossistémicos para os seres humanos em detrimento da proteção da biodiversidade, agravando ainda mais a crise da biodiversidade.

